

PROJETO DE LEI ORDINARIA Nº, DE 2020

Da Sra. Clara Adriana Burghardt

Determina a obrigatoriedade do ensino e conscientização sobre o machismo nas escolas públicas e privadas, para alunos de nível de ensino fundamental e médio.

O Congresso Nacional decreta:

Artigo 1º - Esta lei torna obrigatório o debate, ensino e conscientização, dentro da sala de aula, sobre os efeitos do machismo na sociedade atual.

Artigo 2º - Ficam autorizadas as instituições a decidirem como o assunto será abordado, seja no formato de aulas, palestras, rodas de conversas ou documentários.

Artigo 3º - Deverão ser realizadas, no mínimo, 5 horas de trabalho sobre o assunto por trimestre.

Artigo 4º - Deverão participar alunos de quinto a nono ano do ensino fundamental e primeiro a terceiro ano do ensino médio, de instituições públicas e privadas.

Artigo 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

À vista do exposto, contamos com o apoio dos Nobres Pares nessa iniciativa.

Sala de sessões, em 20 de junho de 2020
Deputado(a) Clara Adriana Burghardt.

JUSTIFICATIVA:

Apesar de se tratar de um assunto antigo e já muito discutido no mundo inteiro, os reflexos da cultura machista são ainda visíveis na sociedade atual, e os dados assustam. No Brasil, a taxa de feminicídio é de 4,8 para cada 100 mil mulheres, quinta maior no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, segundo um levantamento realizado pelo G1, com base em dados oficiais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, houve um aumento de 7,3% nos casos de feminicídio em 2019 em comparação com 2018, isto é, cerca de uma mulher a cada 7 horas, em média, é morta em razão de gênero no Brasil.

Felizmente, no decorrer dos anos houve de fato um avanço em termos de direitos femininos, o que é de se comemorar, mas não podemos deixar que isso nos cegue diante de tantos outros problemas. Apesar de que muitas mulheres já tenham conseguido entrar no mercado de trabalho, com uma boa profissão e salário, ainda são representadas e subordinadas, em sua esmagadora maioria, por pessoas do sexo masculino e isto se dá devido a aspectos não visíveis para um grande número de pessoas, como o fato de que elas são, diariamente, agredidas e desencorajadas a aspirarem e atuarem em grandes cargos em seus ambientes de trabalho. Podemos ver um grande reflexo disso quando observamos as autoridades que impõem as principais regras e leis de uma empresa, que debatem a economia e que, peça por peça, vão moldando a sociedade.

E não são só as mulheres que saem perdendo com esse tipo de pensamento. Garotos são incapazes de expor seus sentimentos e de agirem de modo genuíno para se encaixarem em estereótipos que lhes foram impostos, mesmo que indiretamente. São expostos desde cedo às mesmas velhas histórias, como a de que homem bebe álcool e dirige em altas velocidades, e os resultados são visíveis nos acidentes que presenciamos diariamente. São ensinados que é tarefa da mulher cozinhar e cuidar dos filhos, enquanto são eles os chefes das famílias. Precisamos derrubar estereótipos de que ser menina é ser delicada e doce e de que ser menino é ser forte e agressivo, pois nem todos são assim. Permitir que sejamos inteiramente nós mesmos e livres para ser o que e onde quisermos, sem medo de sermos rotulados e julgados pela sociedade.

Projetos como os realizados pelo Instituto PAPAI em Recife, onde trabalhos de percepção e compreensão sobre a importância da desconstrução do machismo são realizados, mostram como essa conscientização é importante e precisa ser debatida com todos, desde cedo, quando o caráter dos jovens está em formação. Os resultados e testemunhos dos projetos são positivos e nos dão uma grande esperança em relação ao futuro. Desse modo, levando o assunto para debate em sala de aula, o Brasil poderia ser um grande exemplo para o mundo inteiro, trazendo a conscientização e tornando o país um lugar mais justo e igualitário.